Capital S/A

ROBERTO FONSECA (INTERINO)
robertovfonseca@gmail.com

Um presidente da República, lidando com os problemas do país, é como o cara do circo girando os pratos na ponta da vareta
Michelle Obama, *ex-primeira-dama dos Estados Unidos*

Fim da escala 6x1 preocupa comércio varejista e atacadista do DF

A aprovação no Senado da PEC que acaba com a escala 6x1 acendeu o alerta no setor produtivo. O Sindiatacadista-DF e a Fecomércio-DF, que segue o mesmo entendimento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), criticam a falta de maior participação das empresas no debate e cobram avaliação dos impactos sobre custos, empregos e competitividade. Com a promulgação prevista para a próxima semana, as entidades defendem diálogo e negociação coletiva para adequar as novas regras às particularidades de cada atividade econômica.

Divulgação

Custo

O Sindiatacadista-DF estima que a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais, sem corte salarial, elevará em cerca de 10% o custo da hora trabalhada. Com margens de um dígito, o atacado teria pouca capacidade de absorver a alta.

Preços

Segundo o Sindiatacadista-DF, cada aumento de 1% na folha de pagamento do comércio se reflete, no longo prazo, em cerca de 0,6% nos preços. A entidade projeta pressão de aproximadamente 6% sobre os preços ao consumidor, estimativa que depende dos efeitos da mudança sobre os custos.

Logística

O sindicato alerta que a reorganização das jornadas exigirá ajustes nas equipes e na logística do atacado. Sem tempo e condições adequadas de adaptação, a distribuição de mercadorias corre o risco de ser afetada, com reflexos no abastecimento do varejo.

Negociação

A negociação coletiva é a principal alternativa defendida pela CNC. A confederação argumenta que acordos entre empregadores e trabalhadores permitem considerar as diferenças entre setores e regiões, com maior previsibilidade e segurança jurídica.

Eleições

A CNC critica a aprovação da PEC nº 221/2019 em período eleitoral. Para a entidade, mudanças estruturais nas relações de trabalho exigem análise técnica dos efeitos sobre emprego, competitividade e sustentabilidade das empresas.

Qualidade de vida

Sindiatacadista-DF e CNC reconhecem a importância de melhorar as condições de trabalho, mas alertam para os efeitos econômicos da mudança. As entidades defendem uma implementação que concilie qualidade de vida, preservação dos empregos e sustentabilidade das empresas.

Serviços em alta

O setor de serviços do Distrito Federal interrompeu quatro meses consecutivos de retração ao registrar alta de 3,7% em agosto, na série com ajuste sazonal, em forte descolamento da média nacional, que recuou 0,1%. O resultado consolida a capital federal na liderança do crescimento do segmento no Brasil, com expansão acumulada de 9,1% no ano e de 9% de setembro de 2025 a agosto de 2026. Segundo o IBGE, o desempenho acabou impulsionado pelo dinamismo em informação e comunicação, que saltou 20,4% frente a agosto de 2025, além dos serviços profissionais e administrativos (11,7%). Em contrapartida, as atividades turísticas voltaram a mostrar perda de tração com recuo de 0,2% no mês e tombo de 7,3% no confronto interanual, enquanto os serviços prestados às famílias amargaram a quarta queda seguida (-6,4%), evidenciando que a retomada local segue concentrada no segmento corporativo e de tecnologia.

Presentes em queda; lazer em alta

O comportamento de consumo no Dia das Crianças mostrou uma mudança de gastos no varejo nacional. Segundo dados consolidados do Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA), as vendas gerais cresceram 4,2% em todo o país no período de 6 a 12 de outubro, mas o faturamento das categorias tradicionais de presentes encolheu 5,7% em relação ao ano anterior. Na contramão dos brinquedos e do vestuário infantil, o segmento de bares e restaurantes saltou 15,5%, apontando que as famílias priorizaram o lazer compartilhado e a gastronomia em detrimento das compras físicas de itens duráveis. O movimento também quebrou a dinâmica dos canais de venda: pela primeira vez na série histórica apurada pelo índice, as lojas físicas superaram o ritmo do comércio eletrônico na data comemorativa, consolidando a vitória da experiência presencial sobre as aquisições digitais.

Ed Alves/CB/D.A Press

R$ 2 MIL

Valor que a empresa de ônibus Taguatur terá que pagar de danos morais a uma passageira com deficiência, que sofreu tratamento ríspido e ofensivo de motorista da empresa ao usar o passe livre. A vítima relatou que sofreu constrangimento público no ônibus, com expressões ofensivas sobre o uso da gratuidade e intimidação do motorista, diante dos demais usuários. Segundo ela, a questão não era a recusa em abrir a porta traseira, mas a forma humilhante e agressiva do tratamento recebido. A decisão da 1ª Turma Recursal dos Juizados Especiais do Distrito Federal.

»*CB.Saúde* | **LIA LOPES** | PÓS-GRADUADA EM MEDICINA DO TRABALHO

Assista ao programa completo

Especialista afirma que cargas horárias mais adequadas e boas condições de atuação contribuem para a saúde mental dos funcionários e podem trazer benefícios para empresas e sociedade

Psiquiatra defende redução de jornada

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» VITÓRIA TORRES

A aprovação, pelo Senado, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 e garante dois dias de folga por semana aos trabalhadores tem como uma de suas principais defesas o impacto da jornada na saúde mental. De acordo com levantamento do Instituto Locomotiva, 67% dos brasileiros consideram que trabalhar seis dias seguidos prejudica a saúde mental. O tema foi discutido pela psiquiatra e pós-graduada em medicina do trabalho Lia Lopes, entrevistada do CB.Saúde *— parceria do* ***Correio Braziliense*** *com a TV Brasília — de ontem. Em conversa com as jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, ela analisou os efeitos da sobrecarga profissional na saúde dos trabalhadores, na produtividade e nas relações familiares.*

Quais são os riscos de se trabalhar na escala 6x1?

Os números são altos e confirmados por vários estudos. Vemos, no dia a dia clínico, que existe um adoecimento ligado à carga horária e às condições de trabalho. Esse impacto se reflete na sociedade como um todo e na economia. O adoecimento do trabalhador provoca um efeito cascata sobre a família e o próprio empregador.

O trabalhador pode ficar mais produtivo?

Em empresas e locais onde existem jornadas de trabalho mais adequadas e boas condições de trabalho, sim, porque não se trata apenas da redução da jornada, há uma resposta melhor desse trabalhador ao empregador. No fim, acreditamos que possa haver uma diminuição das faltas ao trabalho, uma melhora na produtividade e na qualidade das entregas. Se sairmos do microcosmo do local de trabalho, essa melhoria se estende a toda a sociedade: à presença dos pais na escola dos filhos e à economia do país, que começa a se movimentar de maneiras diferentes. Podemos ter boas equipes que consigam organizar a relação entre empregador e empregado, de modo que seja muito boa para ambos.

As pessoas questionam muito sobre usar o dia livre para fazer um bico. O que acha?

Se esse bico trouxer uma nova atividade ou, até mesmo, uma questão financeira que possa diminuir a ansiedade causada por algumas contas ou por uma situação financeira que não esteja bem organizada, isso vai trazer um benefício para a saúde do trabalhador. Essa liberdade pode proporcionar uma melhora e um ponto de equilíbrio. A tendência é que seja algo saudável. Se houver algum aspecto negativo, ele deverá atingir um número menor de pessoas. Os estudos mostram que os trabalhadores conseguem se organizar, mesmo quando têm outro trabalho. Isso vai proporcionar uma saúde mental melhor e se refletir positivamente no trabalho fixo.

Como diferenciar o cansaço normal dos sinais de adoecimento por causa do trabalho?

Apesar de estar tudo interligado, vamos identificar uma doença ocupacional quando percebermos que o trabalho já não proporciona prazer e que a pessoa o identifica como um lugar onde não consegue mais ter esperança. Vamos observar trabalhos mais exaustivos, com condições em que a pessoa não se sente valorizada e relações interpessoais entre colegas e empregadores marcadas pela animosidade. Assim, conseguimos fazer essa distinção para além do cansaço natural. Vivemos na sociedade do cansaço, com várias demandas. Contudo, conseguimos fazer essa diferenciação.

Com a decisão, muitos profissionais estão com medo de como será o futuro. Qual recado você daria para quem está angustiado?

Existe esse temor. Acredito que boa parte das pessoas esteja se sentindo vitoriosa. É um grande avanço nas relações de trabalho. O que digo é que precisamos tentar manter a cabeça fria para nos organizar e estabelecer um bom diálogo entre empregados e empregadores. Ressalto que a mão de obra humana não pode ser substituída com facilidade. As máquinas nos auxiliam e são importantíssimas, contudo, precisamos do ser humano. É uma falácia acreditar que vamos ser substituídos. Estamos em uma guerra de narrativas muito intensa, mas precisamos colocar os pés no chão. O que a ciência e a experiência de outros países mostram é que esse é um caminho para melhorarmos a empregabilidade, a saúde e a economia.

O fim da escala 6x1 tem impacto também na educação?

Pais que estão presentes e têm condições de acompanhar o desenvolvimento dos filhos contribuem para que a sala de aula seja mais harmoniosa. Isso terá reflexos na educação e na qualidade de vida do professor. Pais que não conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos, tanto do ponto de vista acadêmico quanto emocional, acabam deixando crianças que não recebem o acolhimento necessário para que o professor tenha de lidar com essa demanda a mais.

OBITUÁRIO / Sepultamentos realizados em 15 de outubro de 2026

» Campo da Esperança
Adriana Lopes Rodrigues, 51 anos
Aluísa Lopes da Silva, 68 anos
David Gomes Franco, 65 anos
Helena Leite de Pontes, 95 anos
José Aquiles Leal, 81 anos
José Cleber Trindade Lopes, 69 anos
Maria dos Prazeres dos Santos Conceição, 80 anos
Maria Inez de Castro Melo, 99 anos
Maria Zélia de Oliveira Guerra, 81 anos
Meire Fernandes de Souza Neves, 65 anos
Nivan Nicolau da Silva, 78 anos
Robson Ribeiro de Araújo, 54 anos
Weida Verano Cordeiro, 81 anos

» Taguatinga
Dejanira Pereira Dias, 99 anos
Erivaldo Gomes da Silva, 54 anos
Francisco José da Silva, 75 anos
Jorge Albuquerque de França, menos de 1 ano
José Francisco Alves Lima, 46 anos
Manoel Erineudo Pereira de Lima, 46 anos
Maria do Socorro Oliveira, 84 anos
Maria do Socorro Soares, 68 anos
Maria Madalena da Silveira, 78 anos
Maria Onélia Campos Silva, 79 anos
Mariana Isabel Botelho, 78 anos
Mathias Eduardo Sousa Santos, menos de 1 ano
Miguel de Assis Lesbão, 90 anos
Telma Pinto de Souza, 89 anos
Vargas Rodrigues da Silva, 64 anos
Wantuil José Lemos, 64 anos
Weberson dos Santos Rosa, 41 anos

» Gama
Bárbara Pereira dos Santos Morais, 55 anos
Carina Isabel de Araújo Marinho, 51 anos
Francisca Calado, 90 anos
Francisco José da Silva, 65 anos
Genário Carneiro de Aguiar, 73 anos

» Planaltina
Getúlio Francisco de Sena, 31 anos
Maria Solene de Oliveira, 76 anos
Nelma Rodrigues Silva, 55 anos
Wesley Gabriel Martin Coelho, 20 anos

» Brazlândia
Rafael dos Santos Mendes, 35 anos
Reginaldo Sebastião da Silva, 59 anos

» Sobradinho
Florida Miguel da Silva, 68 anos

» Jardim Metropolitano
Antonia Raposo de Sousa, 77 anos
Domingas do Carmo Nascimento, 80 anos
Francisco das Chagas Silva, 71 anos
Hilde Lyria, 79 anos (cremação)
Rosilda Teixeira de Moraes, 78 anos (cremação)